

## **Aula 00**

*EPPGG (Ministério da Economia)  
Realidade Brasileira - 2021 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Leandro Signori, Matheus Signori**  
**(Equipe Leandro Signori)**

15 de Julho de 2021

## Sumário

<i>Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência, trabalho, assistência social e juventude. ....</i>	<i>6</i>
1 – A distribuição da população no território nacional.....	6
2 - Fluxos migratórios.....	8
2.1 Migrações no Brasil.....	9
3 - Dinâmica e estrutura demográfica.....	13
3.1 A miscigenação da população brasileira.....	19
3.2 Reforma da Previdência.....	20
Questões Comentadas.....	21
Lista de Questões.....	36
Gabarito.....	42
Resumo.....	43



# APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE BRASILEIRA** no próximo concurso de **ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL (EPPGG)** do **MINISTÉRIO DA ECONOMIA**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

Atualidades é uma disciplina que deve ser estudada como as demais, fazendo um curso preparatório, compreendendo a teoria e resolvendo centenas de questões da matéria.

Digo isso porque muitos concurseiros pensam que para estar preparado para a prova de Atualidades é só acompanhar o noticiário, ler jornais e revistas. Ledo engano! No momento da prova, percebem o quanto estavam errados.

Uma boa preparação na disciplina começa por conhecer o contexto, os conceitos e as vinculações históricas de temas relevantes que conformam o complexo mundo em que vivemos. No nosso curso, vamos trazer estes temas e lhe ensinar nesse enfoque pedagógico.

Atualidades também não é o show do milhão ... 😊 ... em que o candidato tem que saber de tudo, ser uma enciclopédia ambulante. Embora a disciplina seja vasta, há um grupo de assuntos que comumente são cobrados nas provas.

– E o que fazemos no curso?

– Ora! Com a experiência que temos, selecionamos os assuntos contextuais e factuais que as bancas gostam de cobrar na prova.

Dessa forma, **ao final do curso, você terá o suporte intelectual necessário para alcançar um excelente desempenho em Atualidades, na hora da prova.**

O curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso anterior:

**REALIDADE BRASILEIRA:** 1. Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência,



trabalho, assistência social e juventude. 2. Classes e mobilidade social. Desigualdades econômicas e sociais. Debate sobre as causas da desigualdade brasileira. Medidas da desigualdade e pobreza. Discriminação e exclusão social. Dinâmica social no Brasil. 3. Indicadores sociais. Cobertura e atendimento dos serviços públicos básicos. 4. Dinâmica recente de redução das desigualdades regionais. 5. Desenvolvimento urbano brasileiro: o crescimento das cidades e os desafios urbanos. 6. Infraestrutura e fatores críticos para o crescimento sustentado do país. 7. Papel do Brasil no cenário internacional. Política externa brasileira. Integração sul-americana. Mercosul e Unasul. 8. Dinâmica das transferências governamentais, dos investimentos e dos gastos em educação no Brasil. 9. Desenvolvimento e meio ambiente. Biomas. Infraestrutura urbana. Matriz energética.

Ao todo serão seis aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Dinâmica e estrutura demográfica do Brasil. Mudança no perfil demográfico e janela demográfica. Impactos das mudanças demográficas nas políticas de saúde, educação, previdência, trabalho, assistência social e juventude.
01	Desenvolvimento urbano brasileiro: o crescimento das cidades e os desafios urbanos.
02	Classes e mobilidade social. Desigualdades econômicas e sociais. Debate sobre as causas da desigualdade brasileira. Medidas da desigualdade e pobreza. Discriminação e exclusão social. Dinâmica social no Brasil. Indicadores sociais. Cobertura e atendimento dos serviços públicos básicos. Dinâmica recente de redução das desigualdades regionais.
03	Infraestrutura e fatores críticos para o crescimento sustentado do país. Infraestrutura urbana. Matriz energética.
04	Papel do Brasil no cenário internacional. Política externa brasileira. Integração sul-americana. Mercosul e Unasul. Dinâmica das transferências governamentais, dos investimentos e dos gastos em educação no Brasil.
05	Desenvolvimento e meio ambiente. Biomas.

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Como disse, além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de 300 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha.



Utilizamos questões de diversas bancas, não somente da banca do seu concurso, por que, como o nome diz, a nossa disciplina é Atualidades, na qual a maioria das questões se desatualizam rapidamente. Poucos meses, às vezes dias, após o concurso, a questão já está desatualizada.

Também utilizamos questões de anos anteriores, para termos uma maior quantidade de questões. Sim, pois temos muitas questões de anos anteriores que não se desatualizaram. São questões que cobraram aspectos contextuais e/ou conceituais, que permanecem atuais nos dias de hoje.

Se colocarmos no curso somente questões do ano atual e do ano anterior e do estilo da banca do seu concurso, vamos ter poucas questões, assim, muitos alunos vão reclamar da pouca quantidade de questões.

Desta forma, com questões de diversas bancas, dos dois estilos, de anos recentes e de anos anteriores (mas atualizadas) conseguimos ter um bom número de questões para vocês praticarem.

No entanto, se algum aluno não concordar, está livre para resolver somente questões do ano atual e anterior, somente da banca do seu concurso e no estilo da banca do seu concurso. É uma escolha de cada aluno. É só escolher as que quer resolver e as que não quer resolver.

De minha parte, recomendo que resolvam todas, pois foram criteriosamente selecionadas e são úteis para o estudo de vocês. Se não fossem, não estariam no nosso curso.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia, sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem nos esquecermos dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Contudo, Atualidades é uma disciplina extremamente dinâmica, especialmente no que ocorre no seu dia a dia. É uma tarefa hercúlea manter um curso de Atualidades sempre atualizado. Para suprir essa lacuna, mensalmente realizamos um aulão ao vivo, gratuito, de retrospectiva do mês anterior. Essas aulas são realizadas pelo canal do Estratégia Concursos no YouTube. Elas ocorrem entre o dia 1º e o dia 03 de cada mês. Uma semana antes, começam a ser divulgadas no site do Estratégia Concursos. Assim, é só você acompanhar a divulgação e se inscrever para participar da aula.

Portanto, caro aluno, além das apostilas e das videoaulas, você tem que necessariamente assistir aos meus aulões mensais de retrospectiva do mês anterior.

Para quem não conseguir assistir ou quiser assistir as aulas já realizadas, é só acessar o meu canal do YouTube. Abaixo de cada vídeo tem um link onde você pode baixar o pdf da aula. Aproveite e inscreva-se no meu canal.

Os aulões também são editados e postados neste curso enquanto ele permanecer ativo para o professor. Depois disso não é mais possível fazer a postagem.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.



Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram:** [profleandrosignori](#), **Telegram:** <https://t.me/profleandrosignori> e **YouTube:** [Leandro Signori](#). Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

**“Tudo posso naquele que me fortalece.”**

(Filipenses 4:13)



# DINÂMICA E ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DO BRASIL. MUDANÇA NO PERFIL DEMOGRÁFICO E JANELA DEMOGRÁFICA. IMPACTOS DAS MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NAS POLÍTICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, PREVIDÊNCIA, TRABALHO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E JUVENTUDE.

## 1 – A distribuição da população no território nacional

A distribuição da população brasileira é bastante desigual pelo território.

O Brasil, tinha em 2010, **190 milhões de habitantes**, sendo o **quinto país mais populoso do mundo**. Deste montante, quase a metade (42%), está no **Sudeste**, a **região mais populosa do país**. Já as menos populosas são as regiões **Norte** e **Centro-Oeste**.

A **população urbana é maioria absoluta** em todas as regiões, sendo o Nordeste a região que possui a maior quantidade de habitantes residindo em área rural.

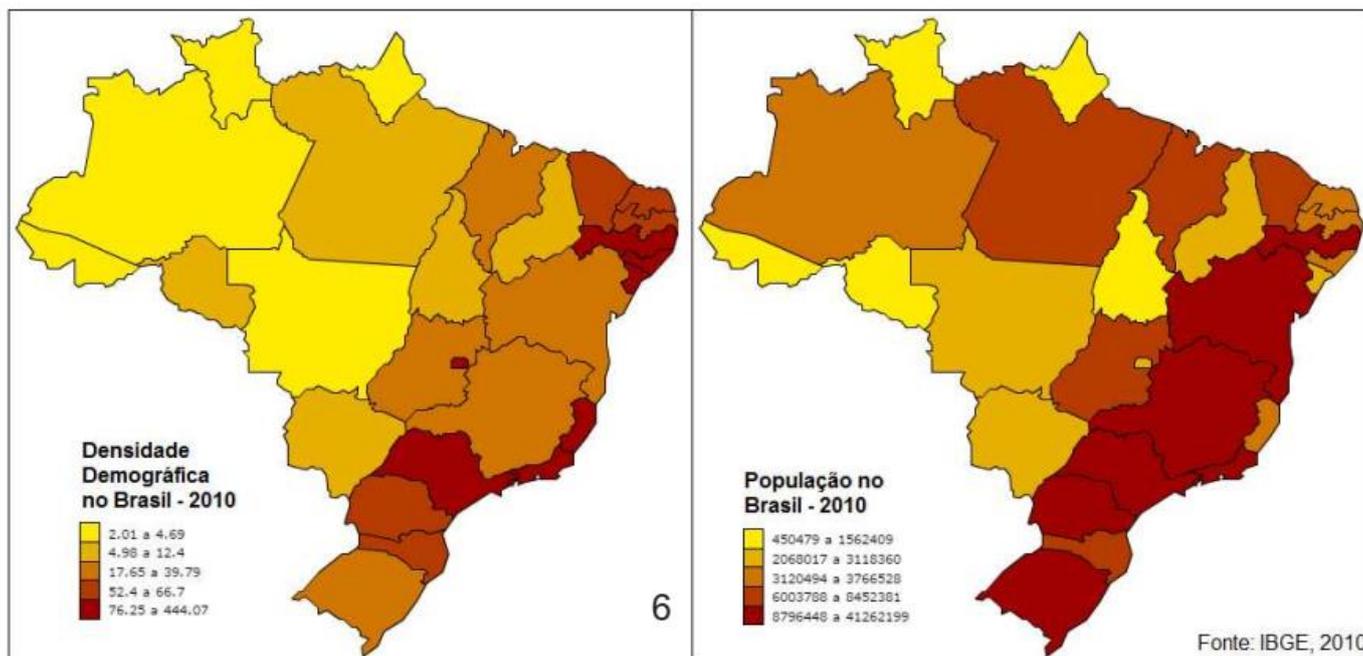
População brasileira de acordo com a região						
Grandes Regiões	Total		Urbana		Rural	
Região Sudeste	<u>80,4</u>	42%	<u>74,7</u>	93%	5,7	7%
Região Nordeste	<u>53,1</u>	28%	<u>38,8</u>	73%	<u>14,3</u>	27%
Região Sul	27,4	14%	23,3	85%	4,1	15%
Região Norte	15,9	8%	11,7	74%	4,2	26%
Região Centro-Oeste	14,1	7%	12,5	89%	1,6	11%
<b>BRASIL</b>	<b>190,8</b>	100%	<b>160,9</b>	84%	<b>29,8</b>	16%

De forma geral, a **população brasileira está concentrada próxima ao litoral**, a leste, nos estados do Sul, Sudeste e Nordeste. Já **o interior do país é pouco habitado**, onde situam-se as regiões Norte e Centro-Oeste.

O Brasil é muito **populoso**, mas nem todas as áreas são **povoadas**.



### Densidade demográfica (esquerda) e População absoluta no Brasil em 2010



Populoso ou Povoado?	
<b>País populoso</b>	País de grande população
<b>País povoado</b>	País de alta densidade demográfica
Qual a diferença?	
<b>População absoluta</b>	Número de habitantes
<b>Densidade demográfica (população relativa)</b>	População dividido pela área (por exemplo, X habitantes por quilômetro quadrado)

A tabela a seguir mostra a população de cada região e estado nos censos de 2000 e 2010 e o percentual de crescimento demográfico neste período. **São Paulo** é o estado de **maior população** e **Roraima** o de **menor população**. O **maior percentual de crescimento** foi na **região Norte** e o menor na **Sul**. O **maior percentual de crescimentos por estado** ocorreu no **Amapá** e o **menor** no **Rio Grande do Sul**.



## Veja os números do Censo 2010, por estado

	População em 2000	População em 2010		Crescimento (%) 2000 - 2010
<b>Brasil</b>	169.799.170	190.732.694		12,33
<b>● Região Norte</b>	<b>12.900.704</b>	<b>15.865.678</b>		<b>22,98</b>
Rondônia	1.379.787	1.560.501		13,10
Acre	557.526	732.793		31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937		23,76
Roraima	324.397	451.227		39,10
Pará	6.192.307	7.588.078		22,54
Amapá	477.032	668.689		40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453		19,56
<b>● Região Nordeste</b>	<b>47.741.711</b>	<b>53.078.137</b>		<b>11,18</b>
Maranhão	5.651.475	6.569.683		16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015		9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055		13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133		14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834		9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032		11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922		10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031		15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432		7,28
<b>● Região Sudeste</b>	<b>72.412.411</b>	<b>80.353.724</b>		<b>10,97</b>
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309		9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672		13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583		11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160		11,39
<b>● Região Sul</b>	<b>25.107.616</b>	<b>27.384.815</b>		<b>9,07</b>
Paraná	9.563.458	10.439.601		9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682		16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532		4,98
<b>● Região Centro-Oeste</b>	<b>11.636.728</b>	<b>14.050.340</b>		<b>20,74</b>
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341		17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991		21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045		20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963		24,95

Fonte: IBGE

## 2 - Fluxos migratórios

Vamos iniciar este tópico revisando alguns conceitos básicos para o nosso estudo:

- **Migrante** é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu.
- **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.
- **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.

Visto esses conceitos é importante sabermos que tanto as migrações que ocorrem globalmente, como as que ocorrem internamente estão ligadas sempre a busca de uma vida melhor. Aquele que emigra, busca melhorar as condições de sua existência, como uma melhor condição de trabalho, uma renda melhor, educação, saúde, um menor custo de vida, lugares mais tranquilos e seguros para se viver, etc. Via de regra,



a migração vai ocorrer de regiões menos desenvolvidas para regiões mais desenvolvidas, mas não de forma absoluta.

Um problema social geralmente relacionado aos imigrantes é a **xenofobia**, ou seja, a aversão, o medo e a discriminação do estrangeiro.

Como a maior parte dos que migram é composta por populações de baixa renda, a condição de pobreza e mesmo de miséria em que vivem, expressas pelas condições precárias das moradias, transforma-se no símbolo da deterioração da vida social. Favelas e cortiços passam a ser os locais de moradia da maior parte dos imigrantes e são raros os casos de ascensão social.

## 2.1 Migrações no Brasil

Os primeiros imigrantes que chegaram ao que hoje é o Brasil foram os **colonizadores portugueses**, que trouxeram de forma forçada para a nossa terra, o **negro**, na condição de **escravos**, utilizados como mão de obra principalmente nas lavouras de cana, na criação de gado, e posteriormente, na extração de ouro. No Censo de 1872, 15% da população era composta por escravos.

Após a proibição do tráfico de escravos (Lei Eusébio de Queirós de 1850) e a abolição da escravatura em 1888, havia a necessidade de “importar” trabalhadores europeus para suprir as necessidades de mão de obra. Influenciada pelo darwinismo social e pelo positivismo, parte da elite econômica acreditava que o **branqueamento da população** seria benéfico à economia e a à cultura do Brasil.

Assim, entre 1884 e 1959, entraram, no Brasil, quase **5 milhões de imigrantes**, sendo a maioria composta por **italianos e portugueses**, sendo expressivo também, o número de espanhóis, alemães, japoneses e sírios.

Nos séculos XIX e XX, a imigração foi responsável por impulsionar a economia brasileira, principalmente servindo de **mão de obra às plantações de café**. Ao contrário do que ocorrera anteriormente com os escravos africanos, os imigrantes europeus e asiáticos, trabalhavam em regime de **mão de obra assalariada**.

Durante o século XX, com a Crise da Bolsa de Valores de Nova York (1929) e a Crise do Café (década de 1930), a **imigração externa diminuiu significativamente**. A partir deste período, predominaram as imigrações internas. A partir dos anos 1930, com o início da industrialização do Brasil – principalmente nos grandes centros do Sudeste como São Paulo e Rio de Janeiro, houve um **aumento expressivo dos fluxos internos de migração**.

Iniciado na década de 1930, o **êxodo rural** vai se intensificar nas décadas de 1940 e 1950. Incentivada por Getúlio Vargas e pelo desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, a indústria nacional deu um grande salto na década de 1950, sobretudo nos setores químico, petrolífero e siderúrgico. Nesta época, prevaleceram a **imigração das regiões Nordeste e Norte para o Sudeste** em processo de industrialização, bem como à imigração para a recém-criada Brasília, no Centro Oeste.

Entre os anos 1940 e 1950, devido à industrialização, as **imigrações externas voltam a aumentar** após duas décadas de estagnação. Nesta década, de acordo com o Anuário Estatístico do IBGE, entraram mais de 500.000 imigrantes, principalmente europeus. Após a década de 1960, há uma nova queda na migração externa.



Entre os anos 1950 e 1980, os **nordestinos migraram em massa para a Região Sudeste**, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Também rumaram para o Centro-Oeste (em destaque **Brasília** e circunvizinhanças), e para as **Amazônia**, terra de novas possibilidades econômicas como a extração mineral e à agricultura estimulada pelo estado. Fugindo da pobreza e da seca e almejando melhores condições de trabalho, e servindo principalmente para mão de obra nos setores de construção civil, indústria e serviços, estes migrantes ajudaram a solidificar grande parte da economia nacional.

A partir dos anos 1970, receoso da existência de vazios demográficos, e tentando ocupar e estimular a economia regional, o Governo Militar iniciou uma grande **política de ocupação territorial** nas regiões Centro-Oeste e Norte, em destaque ao bioma da Amazônia, considerado na época, um “inferno verde” sem perspectivas econômicas. A construção da Rodovia Transamazônica e a distribuição de lotes gratuitos a quem se dispusesse à ocupa-los e torna-los produtivos estimulou a migração para estados como Rondônia, Amazonas, e Pará, fluxo este, originado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí: a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil. Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

# Chega de lendas, vamos faturar!

  
BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

**MINISTÉRIO DO INTERIOR**  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM 

Propaganda elaborada pelo Governo Militar para estimular a ocupação da Amazônia (figura adaptada para este material didático)

Entre as décadas de 1970 e 1980, com o avanço da agricultura mecanizada e da monocultura, sobretudo o cultivo de soja, houve grande migração para as novas **fronteiras agrícolas do Cerrado e da Amazônia**, acarretando – além dos problemas ambientais decorrentes deste tipo de atividade – uma significativa ocupação do Centro-Oeste e de porções do Norte brasileiro.

A partir da década de 1990, as migrações inter-regionais se tornaram significativamente menos intensas. O século XXI segue registrando uma diminuição dos fluxos migratórios entre regiões. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

O último censo demográfico permite analisar os movimentos migratórios no espaço de cinco anos, entre 2005 e 2010. Nesse período, o Centro-Oeste foi a região brasileira que proporcionalmente mais recebeu imigrantes. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um **movimento de retorno** de emigrados, principalmente do Sudeste.

Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam.

Esses números mostram que predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e que há um crescimento dos fluxos urbano-urbano e intra metropolitano, isto é, aumenta o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.

Atualmente, dados recentes revelam que a **migração externa tem aumentado no Brasil**. Esta que tinha diminuído nos anos 1930, se elevado nos anos 1950, e novamente encolhido entre as décadas de 1960 e 1990, está novamente crescendo

Interessante notar que ao contrário do ocorrido na maior parte da história nacional – no qual os europeus eram maioria na entrada no Brasil – no século XXI, a configuração das migrações é bastante diversificada: **atualmente, o Brasil recebe mais imigrantes da América do Sul** do que qualquer outra região do globo. Apesar de não ser mais economicamente atraente para os europeus, o Brasil é ponto de referência para os países menos desenvolvidos no continente, cujas populações vêm em busca de empregos e melhores condições salariais ou fugindo de situações de tragédias e crises intensas nos seus países. É o caso dos bolivianos, venezuelanos e haitianos, esses da América Central, entre outros.

### A crise na Venezuela e a imigração para o Brasil

Entre 2015 e 2018, três milhões de venezuelanos deixaram seu país e entraram no Brasil, fugindo da crise econômica e política vivida em seu país.

Os venezuelanos entram no Brasil principalmente por Pacaraima, em Roraima. A grande maioria dos que permanecem no Brasil acaba ficando nesse estado, o de menor população, especialmente na sua capital,



Boa Vista. O estado, nem sua capital, têm infraestrutura e capacidade para acolher adequadamente este contingente de imigrantes.

Essa dramática situação dos imigrantes venezuelanos, associada à falta de infraestrutura do Brasil para receber esse grande contingente de pessoas dá origem ao que se chama de **crise migratória**.

A fim de aliviar a situação em Roraima, o governo federal tomou algumas providências práticas, mas apenas no início de 2018, o que lhe rendeu críticas. O efetivo das forças armadas foi aumentado e policiais da Força Nacional de Segurança Pública foram deslocados para o estado. Também destinou recursos financeiros para o estado e para a prefeitura de Boa Vista como assistência humanitária emergencial. Outra medida adotada foi transferir para cidades de outros estados aqueles venezuelanos que quiserem, para nelas recomeçarem as suas vidas. As transferências têm ocorrido, mas de forma lenta. Até dezembro de 2018, poucos milhares de imigrantes tinham sido transferidos.

Parte da população roraimense se sente ameaçada com a presença dos venezuelanos que competiriam por vagas no mercado de trabalho e nos sistemas públicos de educação, saúde e assistência social. Essa situação deixa brechas para ações violentas de xenofobia.

Os estados de Roraima e Amazonas enfrentaram surtos de sarampo. De acordo com o Ministério da Saúde, o surto relacionou-se com a importação de casos, ou seja, de refugiados venezuelanos que entraram no Brasil com o vírus e o transmitiram para brasileiros. No entanto, apesar de o vírus ter sido trazido pelos venezuelanos, o surto poderia ser prevenido se a taxa de cobertura vacinal estivesse acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, já que o Brasil dispõe de imunizantes disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.



Pessoal, é importante também conhecermos os conceitos a seguir, relacionados aos movimentos populacionais:

#### **Migração sazonal ou transumância**

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.



### Migração ou movimento pendular

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral não é de boa qualidade, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.

## 3 - Dinâmica e estrutura demográfica

A população brasileira continua a crescer, porém, em um ritmo menor do que verificado nas quatro últimas décadas. Projeções do IBGE indicam que a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando, então, passará a diminuir.

**A principal razão para a desaceleração do crescimento da população é o declínio da taxa de fecundidade, ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil.** O padrão de fecundidade se modificou nas últimas décadas. Em 2018, a taxa de fecundidade divulgada pela projeção do IBGE foi de 1,77 para cada mulher. Na década de 1960, a média de fecundidade era de 6,3 filhos por brasileira.

Os levantamentos também revelam que, em média, as mulheres estão tendo filhos mais velhas em relação a uma década atrás.

A **teoria da transição demográfica** explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide.

- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

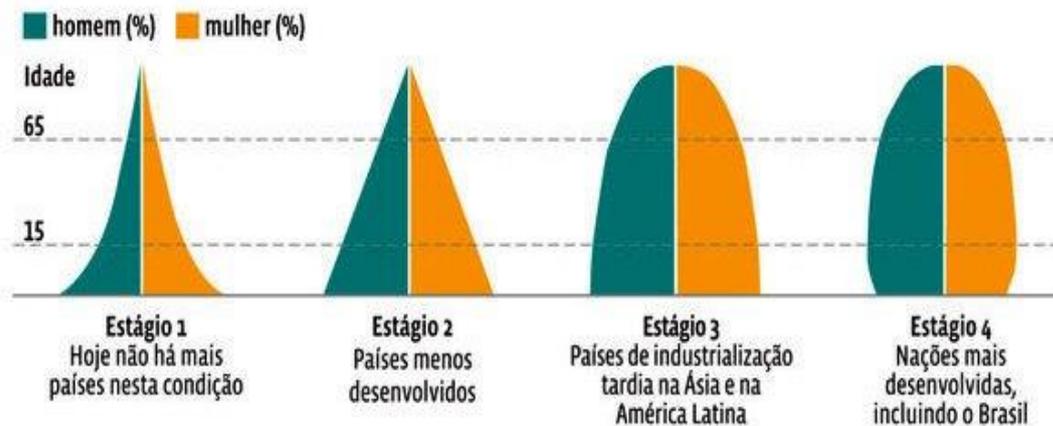
- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta – o que leva a um acelerado crescimento populacional. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse grupo encaixam-se os países menos desenvolvidos.



- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

### Teoria da Transição demográfica



#### Pirâmides em mudança - Veja as pirâmides populacionais na transição demográfica.

Estágio 1: a curva indica que nascem muitas crianças, mas várias morrem ainda jovens.

No estágio 2, a taxa de natalidade continua alta, mas a de mortalidade cai: a curva desaparece e a população cresce. A pirâmide 3 mostra como a população cresce e envelhece.

A última mostra uma população em que nascem menos crianças e as pessoas vivem mais.

Entendendo os conceitos	
<b>Taxa de natalidade</b>	Número de nascidos vivos em permilagem (número de crianças nascidas para cada mil habitantes)
<b>Taxa de mortalidade</b>	Número de falecimentos em permilagem (consistindo no número de mortes para cada mil habitantes)
<b>Crescimento Vegetativo</b>	Diferença entre taxa de natalidade e taxa de mortalidade. Ou seja, qual é o crescimento natural da população.
<b>Crescimento Populacional</b>	É o resultado do crescimento vegetativo mais o saldo migratório (emigração menos imigração).



## Expectativa de vida

A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Segundo o IBGE, o brasileiro atingiu **76 anos** de esperança de vida ao nascer em 2017. As mulheres vivem mais: enquanto a expectativa de vida ao nascer delas foi, em 2017, de 79,6 anos, a dos homens ficou em 72,5.

Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

A **taxa de mortalidade infantil** também tem diminuído nos últimos anos. Esse número representa a quantidade de crianças, a cada mil, que nasceram vivas, mas morreram antes de completar um ano. Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 crianças mortas antes de completar um ano. Desde então, essa taxa diminuiu década por década, até chegar, em 2017, ao número de 12,8. Em 2010, esse número alcançava 17,2.



### Catarinenses vivem mais

Os dados do IBGE revelam contrastes entre os estados: enquanto em Santa Catarina a expectativa de vida no ano de 2018 chegou aos 79,4 anos — a maior do país — no Maranhão ela ficou em 70,9. Todos os estados do Nordeste e Norte vivem, em média, menos do que a média nacional. Já todos do Sul e Sudeste ficaram acima da expectativa média brasileira.

## Envelhecimento populacional

Se compararmos a distribuição da população por faixa de idade nas últimas décadas, é possível constatar um progressivo envelhecimento da população do país. Como mostra o gráfico abaixo, a pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

Segundo a projeção de 2018 do IBGE, o percentual de idosos chegará a um quarto da população até 2060. A fatia de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% (2018) para 20% em 2046, chegando a 25,5% em 2060. O principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro (**expectativa de vida**) e a queda na **taxa de fecundidade** total, que reduz o número de nascimentos ao longo do tempo.



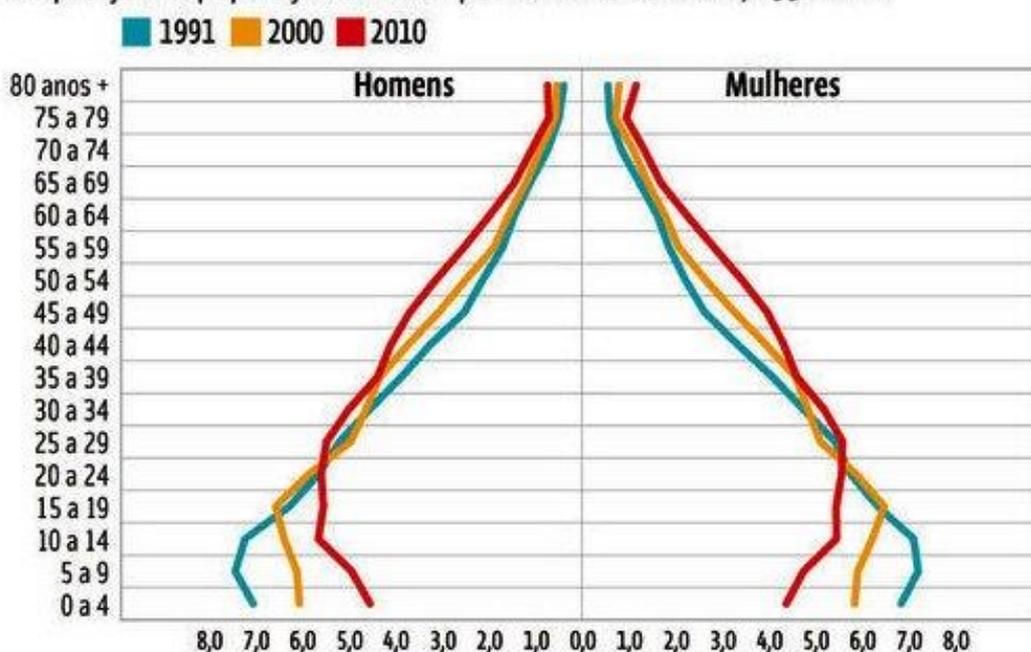


**Gaúchos serão os primeiros a possuir mais idosos**

Segundo a projeção do IBGE, Rio Grande do Sul deverá o primeiro estado que experimentará uma proporção maior de idosos que crianças de até 14 anos - isso deverá ocorrer em 2029. Apenas quatro anos depois, tanto o Rio de Janeiro quanto Minas Gerais também deverão ter mais idosos que crianças. Estados mais jovens, como Amazonas e Roraima, continuarão com mais crianças que idosos até o limite desta projeção, em 2060.

A queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, aponta para importantes modificações na estrutura etária da população brasileira, com implicações econômicas e também nos gastos públicos com educação, saúde e previdência social. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como serviços de saúde, lazer e turismo.

Composição da população do Brasil por faixa etária e sexo, 1991-2010



Fonte: IBGE

Base menor – Note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.





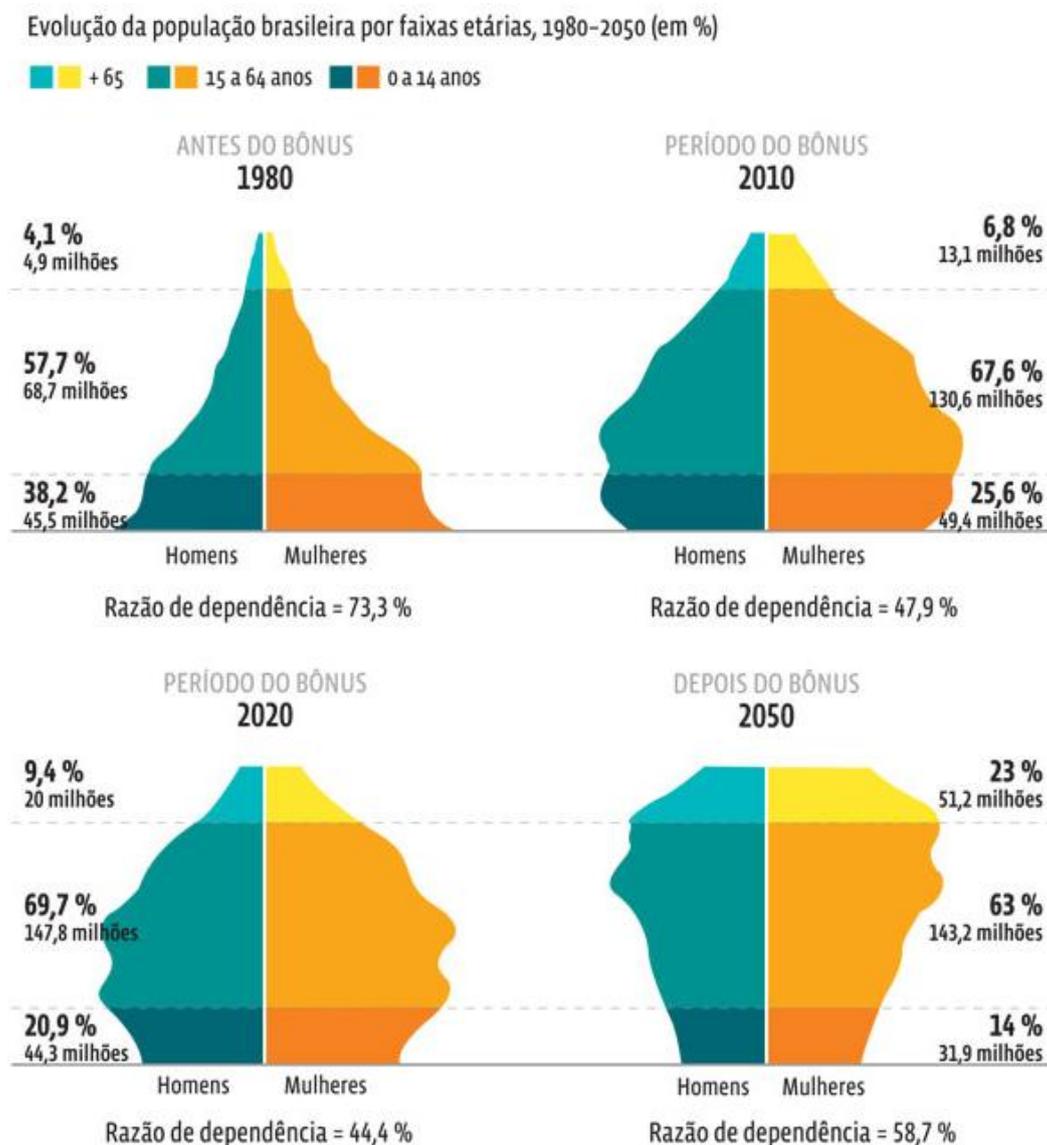
A pirâmide etária, ou pirâmide de idades, é um gráfico que mostra o número de habitantes (em números absolutos ou relativos) e sua distribuição por sexo e idade. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa de vida da população.

Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população e, portanto, que a expectativa de vida é baixa.

O envelhecimento populacional e o encolhimento da força de trabalho – com consequente pressão sobre serviços de saúde e previdência – são questões que já preocupam países da Europa. A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (crianças entre 0 e 14 anos e pessoas com mais de 64 anos) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa. Veja o infográfico a seguir.



## O Brasil e a razão de dependência



Fonte: Projeção IBGE, revisão 2008

**Janela de Oportunidade** - Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente.

Uma grande parte dos países em desenvolvimento ainda pode desfrutar do **bônus demográfico**, caracterizado pela maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela considerada dependente, na medida em que ainda vê crescer a parcela de sua população integrante da força de trabalho. O Brasil está nesse período, do bônus demográfico, que deve durar até 2050. A partir daí a razão de dependência entre pessoas economicamente ativas e de crianças e idosos voltará a crescer gradativamente.



### 3.1 A miscigenação da população brasileira

O gráfico abaixo nos mostra a distribuição da população brasileira segundo sua cor:

POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
Cor	1950	1980	2010
Branca	61,7	54,7	47,5
Negra	11,0	5,9	7,5
Parda	26,5	38,5	43,4
Amarela	0,6	0,6	1,1
Indígena*	–	–	0,4
Sem declaração	0,2	0,3	0,1

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 58; CENSO Demográfico 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 set. 2012.  
\* O IBGE passou a coletar dados sobre a população indígena somente a partir da década de 1990.

Segundo o IBGE, **os percentuais de pessoas que se consideram brancas e negras (ou pretas) vêm se reduzindo, e o número das que se consideram pardas, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.**

Embora essa miscigenação seja uma realidade histórica, os dados da tabela refletem a pesquisa do Censo 2010, que é baseada na forma como as pessoas se viam. Os recenseadores eram instruídos a mostrar, em 25% dos domicílios pesquisados, um cartão com as opções de cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Nem sempre os mestiços ou pardos se declaravam como tal, havendo muitos mulatos que se declaravam pretos, enquanto outros se declaravam brancos; mestiços de brancos com indígenas se declaravam indígenas, enquanto outros se declaravam brancos.

Além disso, existem muitas pessoas que, por particularidades culturais do lugar onde vivem, não se identificam com nenhuma das cinco opções oferecidas para enquadramento da resposta.

A região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. A região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), e a região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%).

Ainda segundo o Censo 2010, o maior percentual de pardos estava na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. O maior percentual de brancos está na região Sul.

A espécie humana é uma só, não existem raças. O conceito de raça (ou mesmo cor, que seria sua expressão fenotípica), como ainda aparece nas pesquisas do IBGE, não se sustenta cientificamente. Geneticamente, a espécie humana é uma só, não pode ser dividida em raças.



## 3.2 Reforma da Previdência

Como vimos, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

Para o Governo, a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro. Também é necessária para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir esses recursos em outras áreas de políticas públicas.

Os dados apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. Entretanto, a tese de que a previdência é deficitária tem sido contestada há anos por entidades de classe, que argumentam que o déficit seria **mito, falácia ou até farsa**. Outro argumento apresentado para justificar a reforma é de que, no Brasil, as **pessoas se aposentam muito cedo**.

A Reforma da Previdência foi aprovada pelo Congresso Nacional em julho de 2019, e tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.



## QUESTÕES COMENTADAS



(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

projeção da população do Brasil

210.522.442

população brasileira às 11:50:56 de 30/9/2019

tempo médio para momento da população: 20%

Brasil	
ano	população
1950	51.941.767
1960	70.070.457
1970	93.139.037
1980	119.022.706
1991	146.825.475
2000	169.799.170
2005	184.184.264
2010	190.755.799
2019	210.522.442
2047	233.200.000

Internet: <www.ibge.gov.br> (com adaptações).

A tabela precedente mostra dados do censo demográfico de alguns anos no Brasil e a projeção em 2019 e 2047, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se essas informações e os dados apresentados na tabela, o Brasil é um país

1. com alta densidade populacional.

### COMENTÁRIOS:

Densidade populacional ou densidade demográfica ou população relativa é um índice que se refere à distribuição de habitantes em uma determinada área, ou seja, é a média resultante da divisão entre o número total de habitantes e a área ocupada.

Pelo fato de possuir uma área territorial muito grande em relação à sua população, o Brasil não é um país com alta densidade populacional. É um país com baixa densidade demográfica.

No entanto, a distribuição da população brasileira é bastante desigual. A maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significativa parcela do contingente populacional.



**Gabarito: Errado**

---

2. que está entre os países mais populosos do mundo.

**COMENTÁRIOS:**

O Brasil é o sexto país mais populoso do mundo. Em 2019, o Paquistão ultrapassou o Brasil e conquistou a posição de quinto país mais populoso do mundo.

**Gabarito: Certo**

---

3. com população igualmente distribuída em todo o território.

**COMENTÁRIOS:**

A população brasileira não está igualmente distribuída em todo o território. De forma geral, a população brasileira está concentrada próxima ao litoral, enquanto o interior do país é pouco habitado. O Brasil é um país populoso, mas nem todas as áreas são povoadas.

**Gabarito: Errado**

---

4. com igual distribuição proporcional de adensamento populacional.

**COMENTÁRIOS:**

Conforme comentamos nas alternativas anteriores, o Brasil é um país com baixa densidade demográfica. A população não está proporcionalmente distribuída pelo território.

**Gabarito: Errado**

---

5. que apresenta uma população absoluta elevada.

**COMENTÁRIOS:**

População absoluta é o número total de habitantes de um dado lugar. A população absoluta do Brasil é elevada. É o país com a sexta maior população do mundo.

**Gabarito: Certo**

---

6. pouco povoado, o que pode ser constatado ao se dividir a população pela área do território brasileiro.

**COMENTÁRIOS:**

O Brasil possui uma grande população, mas que se torna relativamente baixa em comparação com a sua extensão territorial. A divisão da população pela área do território brasileiro nos traz a medida de densidade demográfica. No Brasil, a densidade demográfica é baixa. É um país pouco povoado.



Gabarito: Certo

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

Figura I – Proporção da população brasileira com idade até 14 anos e acima de 60 anos, no período de 1980 a 2070

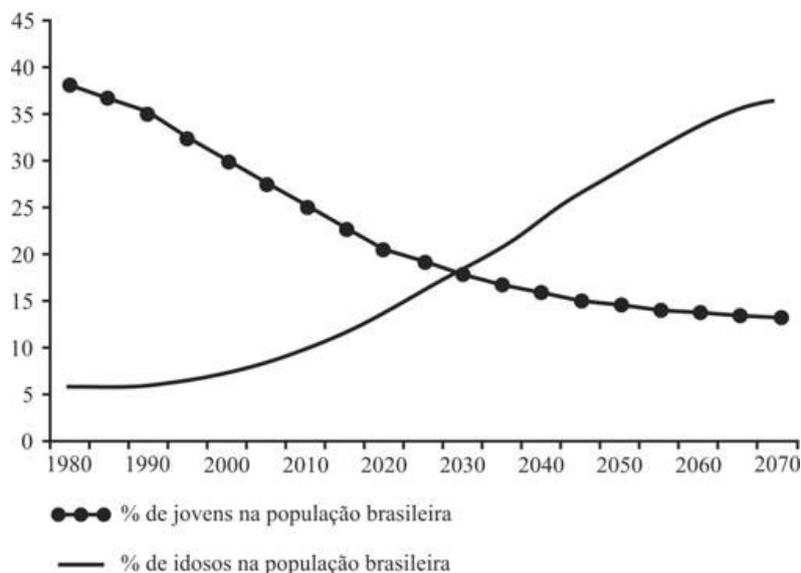


Figura II – Evolução dos grupos etários no Brasil, no período de 2010 a 2058.

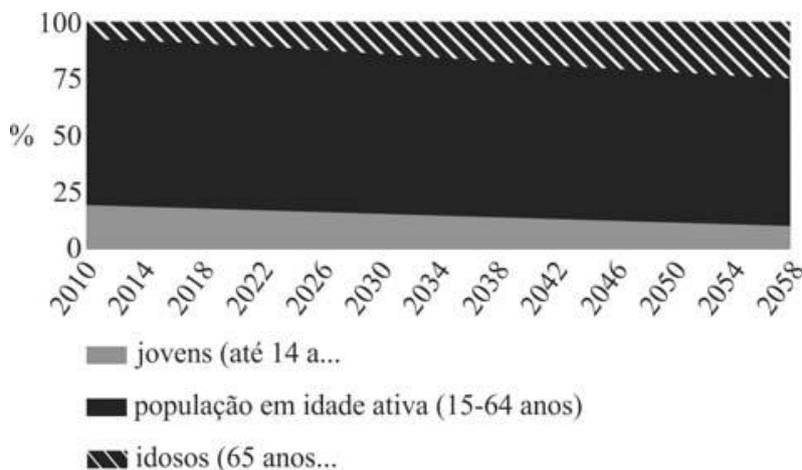
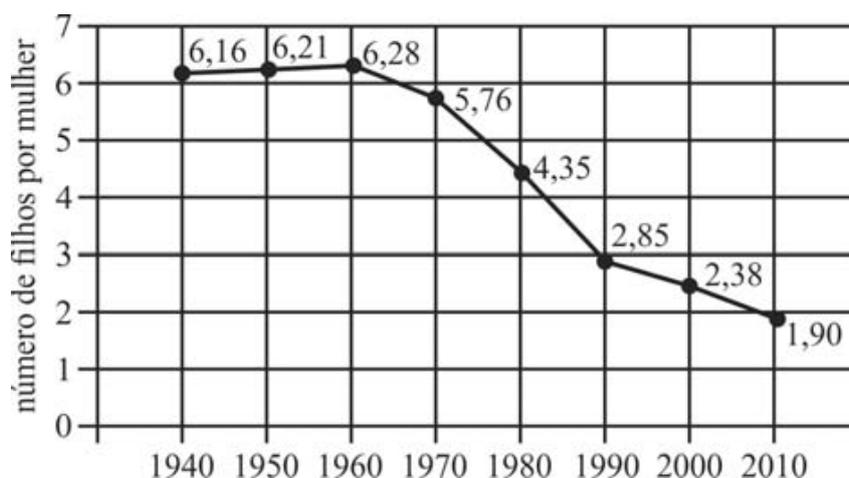


Figura III – Taxa de fecundidade total no Brasil, no período de 1940 a 2010.



As características demográficas de qualquer país são dinâmicas e se alteram, conforme diferentes contextos. O IBGE identificou mudanças no perfil da população brasileira como, por exemplo, o envelhecimento da população.

Considerando as figuras precedentes e os múltiplos aspectos a elas relacionados, julgue os itens que se seguem.

**7. O envelhecimento populacional explica-se pela baixa qualidade de vida do povo brasileiro.**

**COMENTÁRIOS:**

Se as pessoas estão vivendo mais, é por que estão com mais saúde. Se estão com mais saúde, é por que as condições de vida estão melhores. Por isso, países desenvolvidos geralmente apresentam um maior percentual da população em idade mais avançada do que em comparação com países subdesenvolvidos/em desenvolvimento.

Portanto, ocorre justamente o contrário do que afirma a questão. O envelhecimento populacional explica-se pela melhoria nas qualidades de vida da população, com avanços na área da medicina e maior cobertura de serviços médicos, maior acesso à serviços de saneamento básico e de condições sanitárias nas cidades, entre outros.

O percentual de idosos na população brasileira tem aumentado nas últimas décadas, junto com o aumento da expectativa ou esperança de vida, reflexos de melhorias na qualidade de vida da população.

**Gabarito: Errado**

**8. A queda na taxa de fecundidade observada na figura III deve-se ao aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.**

**COMENTÁRIOS:**

Não se encontra, na literatura disponível sobre o assunto, nenhuma relação com a queda na taxa de fecundidade e o aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.



O declínio da taxa de fecundidade verificado no Brasil ao longo das últimas décadas deve-se à uma série de fatores, dentre os quais se destacam:

- A disseminação dos métodos anticoncepcionais;
- Maior acesso a informações relacionadas ao planejamento familiar e à gestação, sobretudo às que visam orientar sobre a gravidez na adolescência;
- O estilo de vida urbano, que torna mais custoso a criação de um filho, em gastos com educação, saúde, transporte, entre outros.
- Maior acesso das mulheres ao mercado de trabalho e aos estudos, dispendo de menos tempo para cuidar de seus filhos, o que motiva muitas mulheres a optarem por terem menos filhos ou não terem filho.

**Gabarito: Errado**

---

**9. O aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.**

**COMENTÁRIOS:**

Estudos científicos comprovam que o aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.

Questão simples e fácil de responder.

**Gabarito: Certo**

---

**10. O êxodo rural gera aumento da população nas regiões metropolitanas, mas não interfere na queda da taxa de fecundidade nem no envelhecimento da população brasileira.**

**COMENTÁRIOS:**

Êxodo rural é a migração de trabalhadores rurais que vão em direção aos centros urbanos. No Brasil, o acelerado êxodo rural deslocou grande parte da população para as metrópoles e suas áreas metropolitanas. Portanto, o êxodo rural gerou aumento da população nas regiões metropolitanas.

Dada a grande importância desse movimento migratório nos processos de urbanização e de transição demográfica do país, o êxodo rural interferiu na queda das taxas de fecundidade e no envelhecimento da população.

Interfere na queda das taxas de fecundidade na medida em que a população urbana obtém maior acesso a métodos anticoncepcionais, à informação, a serviços de saúde, entre outros fatores que motivam as mulheres a terem menos filhos ou não terem filhos.

Já em relação ao envelhecimento populacional, o êxodo rural interfere na medida em que a população que antes era rural, agora urbana, dispõe de maior acesso à saúde, condições sanitárias, de alimentação e informação, entre outros, que propiciam uma maior expectativa de vida.



Esses dois fatores combinados: queda da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida levam ao envelhecimento da população, que é o aumento da idade média da população brasileira e do percentual de idosos no conjunto da população brasileira.

**Gabarito: Errado**

---

**11. A partir dos dados ilustrados na figura III, infere-se que houve queda nas taxas de natalidade no Brasil ao longo dos anos.**

**COMENTÁRIOS:**

A figura III mostra a diminuição do número de filhos por mulher, ou da taxa de fecundidade.

A taxa de natalidade é o número de crianças nascidas vivas no período de um ano para cada mil habitantes. Esse indicador representa a relação entre o número de nascimentos e de habitantes de um determinado local.

Com a diminuição da taxa de fecundidade, é natural que também ocorra a diminuição da taxa de natalidade, já que estão nascendo menos crianças.

**Gabarito: Certo**

---

**12. Os dados das figuras I e II permitem concluir que há uma projeção com redução da proporção de jovens e aumento da proporção de velhos no Brasil.**

**COMENTÁRIOS:**

As tabelas são autoexplicativas. As projeções demográficas apontam para uma redução na proporção de jovens e um aumento da proporção de idosos no conjunto da população brasileira. É o processo de envelhecimento populacional, uma das principais características demográficas da atualidade no Brasil, e em muitos outros países do mundo.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue os seguintes itens, relativos à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.**

**13. Os atuais fluxos migratórios no território brasileiro são motivados basicamente pela busca de melhores condições de vida nas cidades médias e nas capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.**

**COMENTÁRIOS:**

Chamo a atenção para o termo “basicamente”. Sim, a principal motivação para as migrações internas é a busca de melhores condições de vida. Contudo, os fluxos migratórios internos são variados na atualidade.

Predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e os fluxos intra-regionais, dentro da própria macrorregião. Além da migração de retorno de nordestinos, do Sudeste de volta para o Nordeste.



Ainda é muito importante o fluxo decorrente do processo de desmetropolização, de pessoas que saem das grandes metrópoles em direção às cidades-médias e capitais menores e de pessoas que saem de municípios de pequena população em direção às cidades médias e as grandes cidades.

São fluxos variados e não basicamente em direção as cidades médias e as capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

**Gabarito: Errado**

---

**14. As atuais migrações no território brasileiro refletem a organização regional desigual do país: as regiões de economia deprimida do Norte e Nordeste são áreas de expulsão populacional em direção a regiões de maior dinamismo econômico.**

**COMENTÁRIOS:**

Sob o aspecto macrorregional, da migração entre as cinco grandes regiões brasileiras, o Nordeste e Norte são áreas de expulsão populacional. O motivo principal é a busca por melhores condições de vida, por isso, esses migrantes se direcionam às regiões de maior dinamismo econômico. São migrações que refletem a histórica desigualdade de desenvolvimento socioeconômico entre as regiões brasileiras.

Vale ressaltar, entretanto, que nem todas migrações que ocorrem dentro do território brasileiro refletem a organização regional desigual do país. Por isso, o enunciado não vem dizendo que TODAS as atuais migrações do território brasileiro refletem a organização regional desigual. A migração de retorno dos nordestinos, por exemplo, é um reflexo da diminuição das desigualdades regionais no país.

**Gabarito: Certo**

---

**15. O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.**

**COMENTÁRIOS:**

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado nas últimas décadas. A diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, ocasionada por fatores como o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho e o melhor planejamento familiar, e o aumento da expectativa de vida, provocado pelas melhores condições de vida, estão alterando a pirâmide demográfica brasileira, de modo que, na atualidade, se verifica um aumento proporcional na quantidade de adultos e idosos na população e uma diminuição no número de jovens. Na pirâmide demográfica, isso se verifica com um estreitamento da base e uma expansão do meio e do topo da pirâmide.

Com mais idosos no conjunto da população, mais recursos públicos são direcionados para serviços da previdência social, como as aposentadorias e os serviços de saúde. Com isso, as despesas da previdência aumentam e continuarão aumentando, pois a tendência é que continue a crescer o número de idosos na população, o que faz com que a previdência social apresente, nos últimos anos, um déficit crescente.

Devido a esse déficit crescente, a previdência social encontra-se em um cenário de crise. O aumento da média de idade da população é um dos fatores da crise previdenciária atual. As pessoas estão vivendo mais



e o sistema tem que custear as aposentadorias por um período bem maior do que se projetou. Argumenta-se que no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.**

**16. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.**

**COMENTÁRIOS:**

A expectativa de vida tem aumentado no Brasil nas últimas décadas e segue aumentando, o que resulta em uma maior proporção de idosos na população. Com isso, aumentam as despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social para esse segmento da população. Em função disso e do crescente déficit da previdência, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

**Gabarito: Certo**

---

**17. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.**

**COMENTÁRIOS:**

A população brasileira ainda apresenta alto crescimento vegetativo. Contudo, esse crescimento está se desacelerando, conforme verificado nos últimos censos demográficos. A desaceleração do crescimento não está diretamente relacionada ao ritmo de migrações no país, mas sim com a diminuição das taxas de fecundidade e natalidade.

Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo não diminuíram drasticamente os seus ritmos de crescimento econômico. Pelo contrário, continuam sendo centros dinâmicos da economia brasileira. Essas três cidades ainda são centros urbanos de atração de migrantes. Brasília e Manaus tiveram saldo migratório positivo verificado nos últimos três censos demográficos. São Paulo teve saldo migratório negativo, o que não quer dizer que deixou de atrair imigrantes. O que ocorreu é que saíram mais pessoas do que entraram na capital paulista neste período como migrantes.

**Gabarito: Errado**

---

**18. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.**



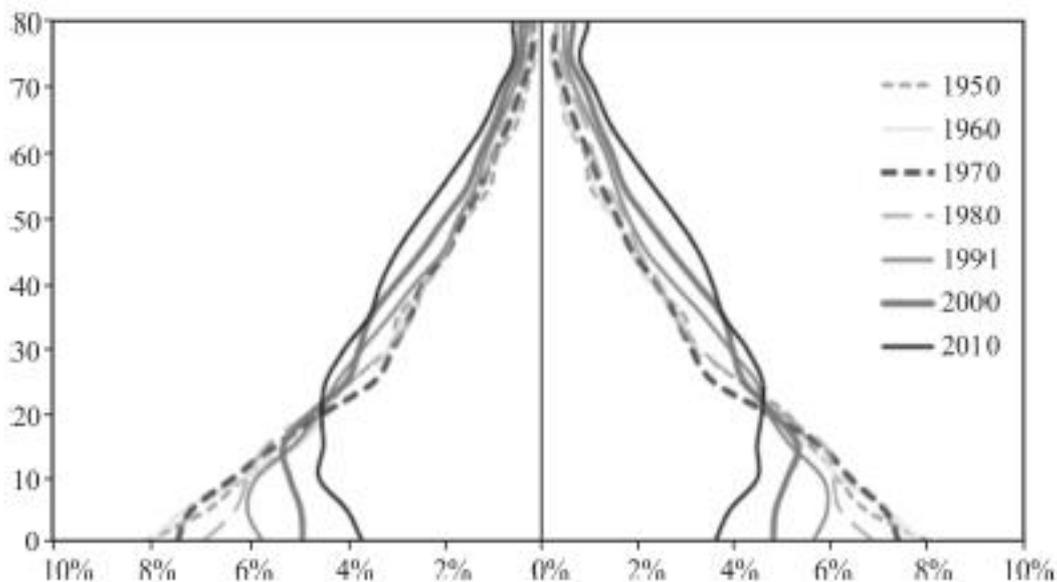
## COMENTÁRIOS:

A dinâmica da estrutura etária da população brasileira **não** tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos. As projeções do IBGE mostram que, em 2039, haverá mais pessoas idosas que crianças vivendo em território brasileiro. A população de idosos, com o aumento da expectativa de vida, cresce mais que a população em idade infantil e jovem.

Portanto, é mais correto dizer que a dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao **desequilíbrio**.

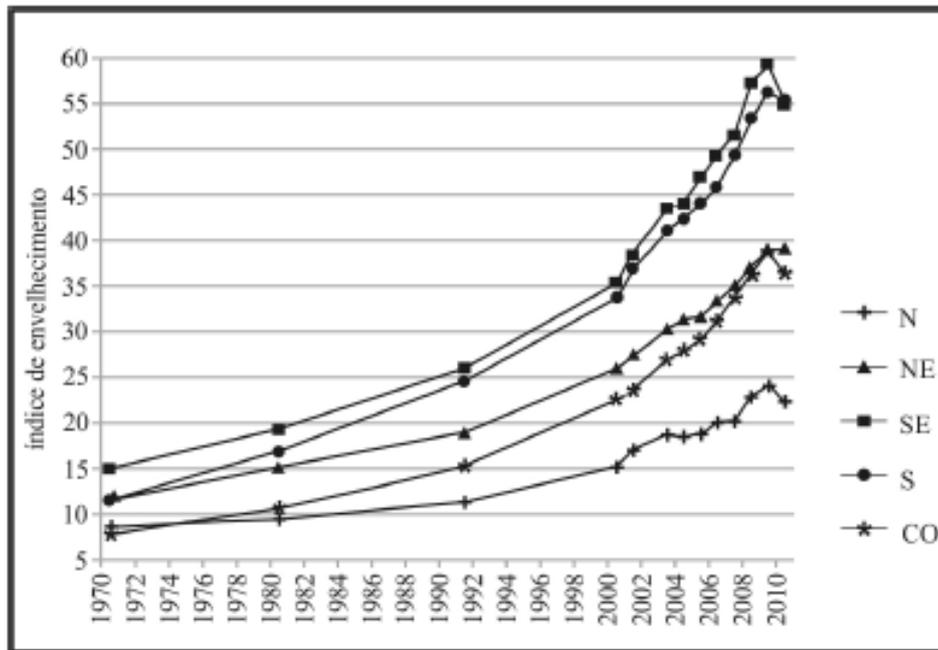
**Gabarito: Errado**

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).





Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

19. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

#### COMENTÁRIOS:

A transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. O chamado "momento de pré-transição demográfica" é um termo que se refere à primeira fase da transição demográfica, quando se verificam na população elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida.

Na década de 1970, as regiões Sudeste e Sul já haviam passado do primeiro estágio da transição demográfica. Nessas regiões, já eram registradas quedas nas taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, decorrentes dos avanços na medicina, na tecnologia, no saneamento, etc., resultando no envelhecimento populacional.

Em contrapartida, no mesmo período, tanto a região **Norte** quanto as regiões Nordeste e **Centro-Oeste** indicavam um momento de pré-transição demográfica, evidenciado pelo registro de elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida, conseqüentes do baixo desenvolvimento econômico e das condições precárias de saúde existentes nessas duas regiões na década de 1970.

**Gabarito: Errado**

20. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.



## COMENTÁRIOS:

A figura 2 mostra claramente que o processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de **70** do século passado. Já na figura 1, podemos observar que é a partir de 1970 que a base da pirâmide etária passa a se estreitar ao mesmo tempo em que o topo passa a aumentar, indicando também o processo de envelhecimento da população.

**Gabarito: Errado**

---

**(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.**

**21. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.**

## COMENTÁRIOS:

A questão apresenta uma contradição lógica. Taxa de mortalidade e expectativa de vida possuem uma relação inversamente proporcional. Em outras palavras, quando a taxa de mortalidade cai, a expectativa de vida aumenta. Por outro lado, se aumentam as taxas de mortalidade, a expectativa de vida média irá diminuir.

Portanto, as altas taxas de mortalidade das zonas urbanas afetam a expectativa de vida dos brasileiros. Pode afetar pouco ou muito pouco, mas afeta.

As condições de vida, a medicina e as condições sanitárias continuam progredindo no país, o que faz com que a expectativa de vida dos brasileiros continue aumentando progressivamente, conforme os censos demográficos e projeções do IBGE demonstram.

**Gabarito: Errado**

---

**22. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.**

## COMENTÁRIOS:

O Brasil passa por um processo de transição demográfica, no qual progressivamente está percentualmente diminuindo o número de jovens na população e aumentando o número de idosos. Todos os segmentos necessitam de políticas públicas adequadas com a mudança de perfil populacional.

O jovem, por exemplo, é uma pessoa que poderá gerar muitas riquezas para o país, na medida que potencialmente viverá muitas décadas, irá trabalhar, consumir e pagar impostos. Uma política pública nesse sentido é a do combate à violência que afeta principalmente a juventude. Um jovem assassinado ou que caiu na criminalidade representa uma perda econômica para o Brasil. E já foi objeto de muitos investimentos públicos em saúde, educação e assistência social, que se perderão se o jovem for assassinado, por exemplo.



Para os adultos é necessário, entre outras coisas, manter o nível de emprego elevado, pois com uma população vivendo mais, os idosos trabalharão até mais tarde, ou seja, a competição no mercado de trabalho será maior.

**Gabarito: Certo**

**23. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.**

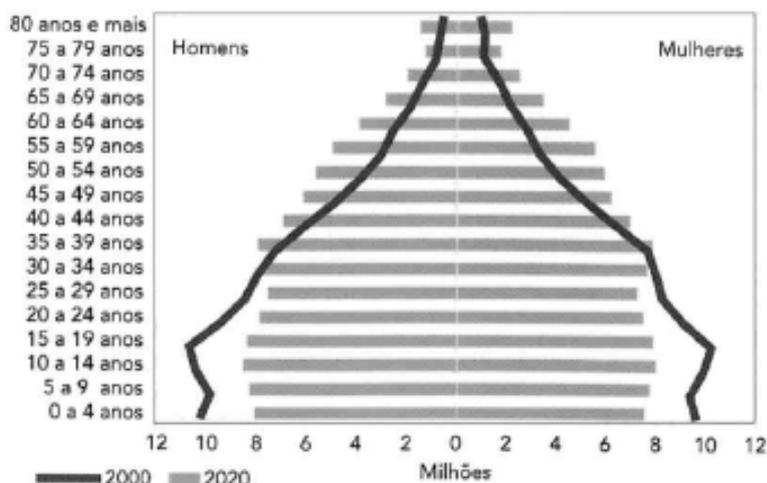
**Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.**

**COMENTÁRIOS:**

A primeira parte da questão está correta. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e nas grandes metrópoles. Porém, essa concentração populacional na faixa litorânea nada tem a ver com a migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria. É um reflexo do processo de colonização e de povoamento do território, do litoral para o interior.

**Gabarito: Errado**

**(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)**



IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

**24. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.**

**COMENTÁRIOS:**



Na pirâmide verifica-se uma diminuição da população jovem na sua projeção para o ano de 2020. Essa diminuição está relacionada com a queda da taxa de fecundidade das mulheres brasileiras.

**Gabarito: Certo**

---

**25. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.**

**COMENTÁRIOS:**

O Brasil está em pleno processo de transição demográfica e nas próximas décadas a sua pirâmide etária terá as mesmas características dos países que concluíram essa transição. Ou seja, o perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

**Gabarito: Certo**

---

**26. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.**

**COMENTÁRIOS:**

Correto. É o que demonstra a pirâmide, o que consta das projeções populacionais futuras mais recentes do IBGE e o que efetivamente está ocorrendo com a população brasileira.

**Gabarito: Certo**

---

**27. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.**

**COMENTÁRIOS:**

Na pirâmide não se observa uma diminuição da população brasileira até 2020. No recente estudo do IBGE, Projeção da População, a população brasileira continuará crescendo lentamente até 2047 – 233,2 milhões de habitantes - quando entrará em declínio gradual e estará em torno de 228,3 milhões em 2060. Esse cenário ocorrerá, caso seja mantida a atual configuração demográfica do país, com a redução gradual da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

**Gabarito: Errado**

---

**28. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.**

**COMENTÁRIOS:**

As mudanças estão relacionadas à diminuição da taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer. A idade média da população está aumentando, o Brasil está em processo de envelhecimento populacional.



**Gabarito: Errado**

---

**29. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL)** Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

**COMENTÁRIOS:**

**a) Correta.** A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

**b) Incorreta.** O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

**c) Incorreta.** O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.

**d) Incorreta.** A interiorização das atividades econômicas no Brasil, também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

**e) Incorreta.** A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão-de-obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos



índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

**Gabarito: A**

---



## LISTA DE QUESTÕES

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

projeção da população do Brasil

210.522.442

população brasileira às 11:50:56 de 30/9/2019

tempo médio para momento da população: 20%

Brasil	
ano	população
1950	51.941.767
1960	70.070.457
1970	93.139.037
1980	119.022.706
1991	146.825.475
2000	169.799.170
2005	184.184.264
2010	190.755.799
2019	210.522.442
2047	233.200.000

Internet: <www.ibge.gov.br> (com adaptações).

A tabela precedente mostra dados do censo demográfico de alguns anos no Brasil e a projeção em 2019 e 2047, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se essas informações e os dados apresentados na tabela, o Brasil é um país

1. com alta densidade populacional.
2. que está entre os países mais populosos do mundo.
3. com população igualmente distribuída em todo o território.
4. com igual distribuição proporcional de adensamento populacional.
5. que apresenta uma população absoluta elevada.
6. pouco povoado, o que pode ser constatado ao se dividir a população pela área do território brasileiro.



(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

Figura I – Proporção da população brasileira com idade até 14 anos e acima de 60 anos, no período de 1980 a 2070

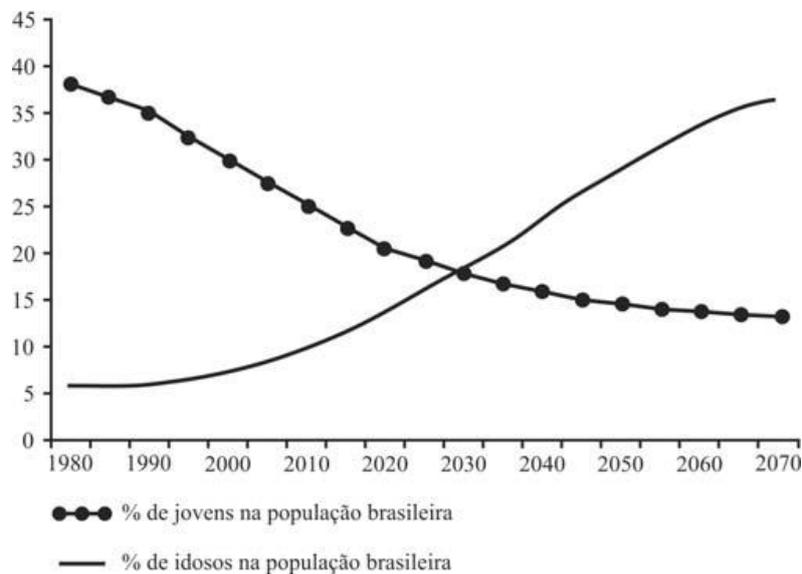


Figura II – Evolução dos grupos etários no Brasil, no período de 2010 a 2058.

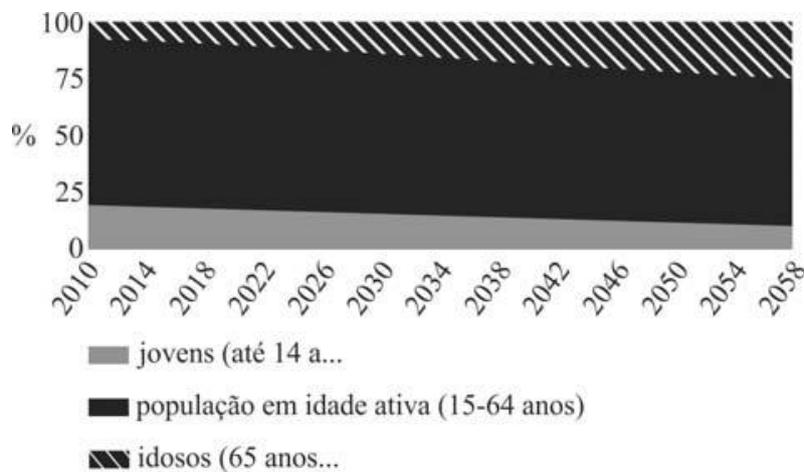
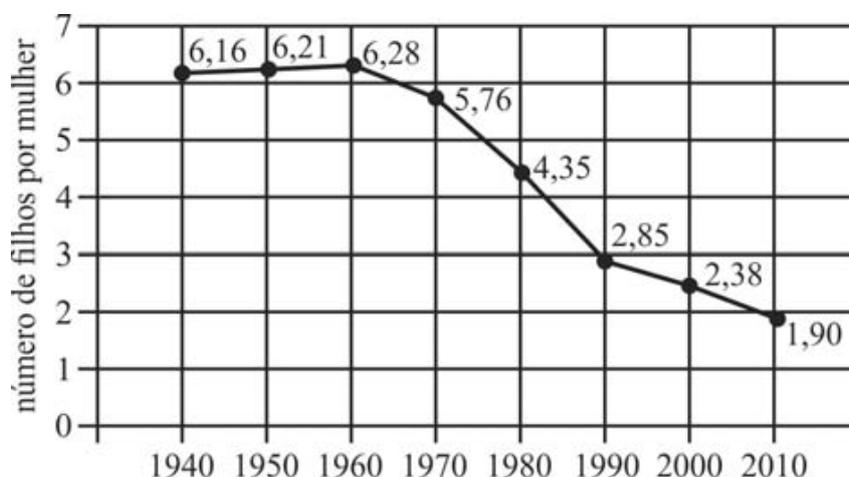


Figura III – Taxa de fecundidade total no Brasil, no período de 1940 a 2010.



As características demográficas de qualquer país são dinâmicas e se alteram, conforme diferentes contextos. O IBGE identificou mudanças no perfil da população brasileira como, por exemplo, o envelhecimento da população.

Considerando as figuras precedentes e os múltiplos aspectos a elas relacionados, julgue os itens que se seguem.

7. O envelhecimento populacional explica-se pela baixa qualidade de vida do povo brasileiro.
8. A queda na taxa de fecundidade observada na figura III deve-se ao aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.
9. O aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.
10. O êxodo rural gera aumento da população nas regiões metropolitanas, mas não interfere na queda da taxa de fecundidade nem no envelhecimento da população brasileira.
11. A partir dos dados ilustrados na figura III, infere-se que houve queda nas taxas de natalidade no Brasil ao longo dos anos.
12. Os dados das figuras I e II permitem concluir que há uma projeção com redução da proporção de jovens e aumento da proporção de velhos no Brasil.

(CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue os seguintes itens, relativos à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

13. Os atuais fluxos migratórios no território brasileiro são motivados basicamente pela busca de melhores condições de vida nas cidades médias e nas capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.



14. As atuais migrações no território brasileiro refletem a organização regional desigual do país: as regiões de economia deprimida do Norte e Nordeste são áreas de expulsão populacional em direção a regiões de maior dinamismo econômico.

15. O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

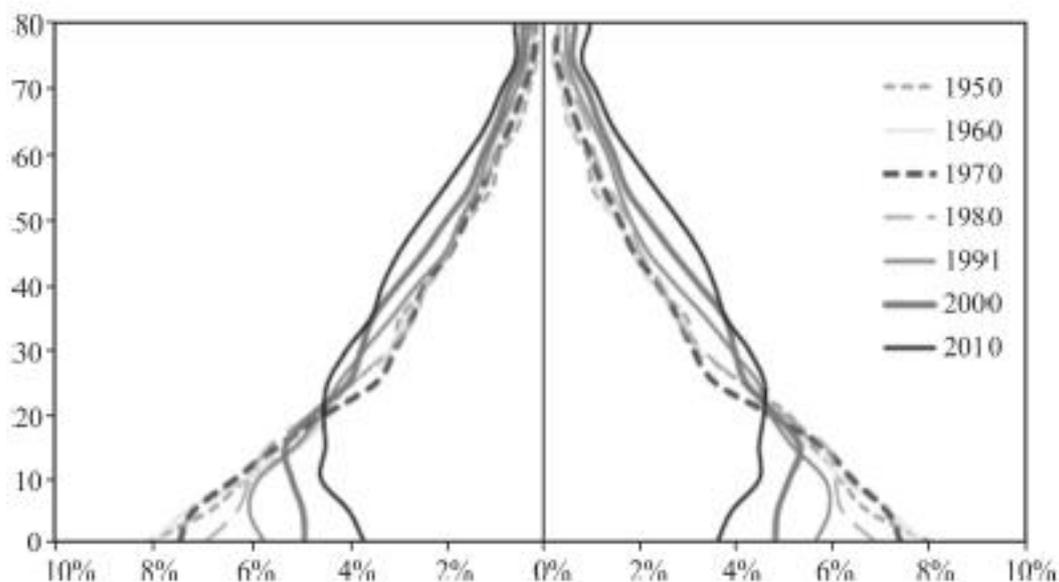
(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

16. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

17. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

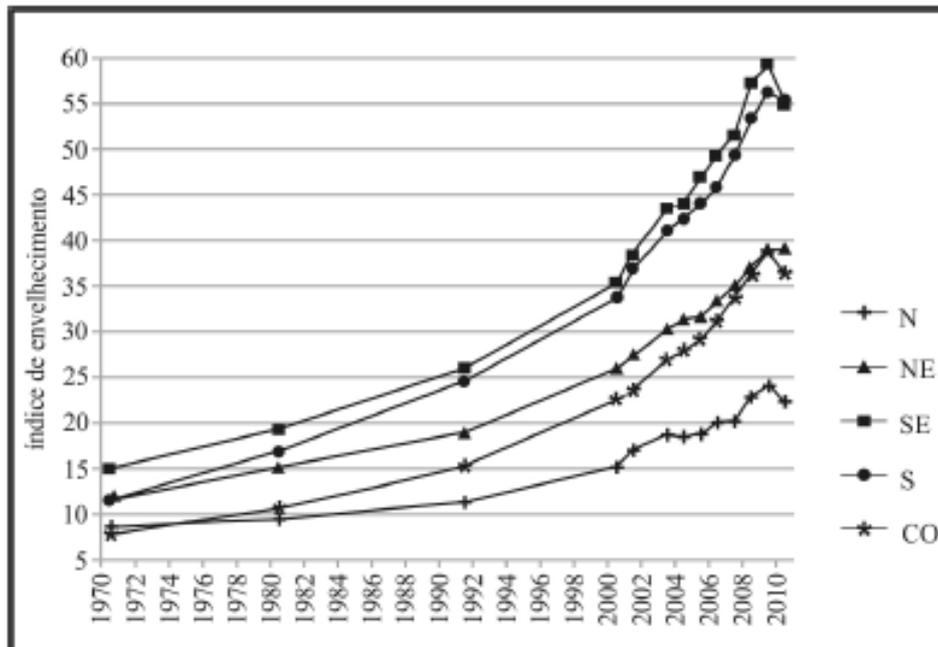
18. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).





Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

19. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

20. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

21. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

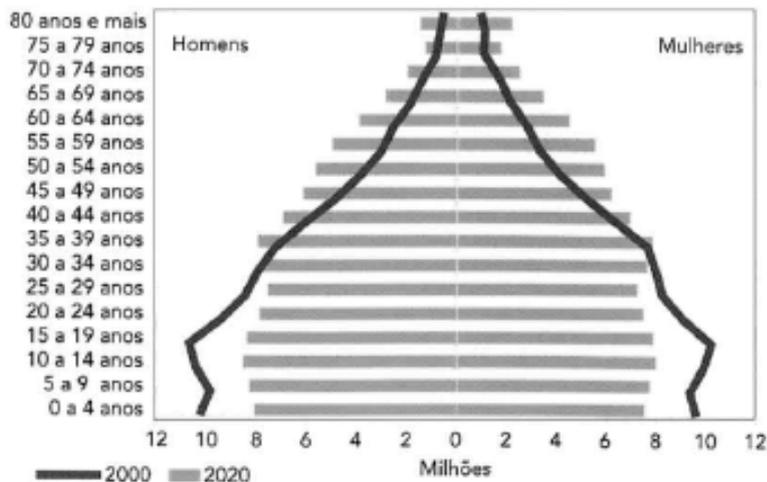
22. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

23. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)





IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

24. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.

25. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

26. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.

27. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.

28. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

29. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.



c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

## GABARITO



- |       |       |       |
|-------|-------|-------|
| 1. E  | 11. C | 21. E |
| 2. C  | 12. C | 22. C |
| 3. E  | 13. E | 23. E |
| 4. E  | 14. C | 24. C |
| 5. C  | 15. C | 25. C |
| 6. C  | 16. C | 26. C |
| 7. E  | 17. E | 27. E |
| 8. E  | 18. E | 28. E |
| 9. C  | 19. E | 29. A |
| 10. E | 20. E |       |



## RESUMO

<b>Distribuição da população no território nacional</b>		
A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.		
<b>Migrações no Brasil</b>		
<b>Principais ondas de migração externa</b>		
<b>Principais fases</b>	<b>Origem</b>	<b>Motivações</b>
Séculos XVI a XIX	Países Africanos	Escravos para mão de obra nos engenhos de cana-de-açúcar, e posteriormente na mineração.
Séculos XIX até anos 1930 do século XX	Países Europeus	Assalariados para mão de obra nas plantações de café. Políticas de branqueamento da população.
Anos 1950	Principalmente países Europeus, mas de outros locais também	Mão de obra qualificada e braçal, e investidores nos setores voltados à industrialização do país.
Século XXI	Principalmente países sul-americanos e Haiti.	Mão de obra braçal fugindo da pobreza dos países de origem e buscando melhores oportunidades no Brasil. Fuga de tragédias e crises intensas em países de origem.
<b>Principais ondas de migração interna</b>		
Anos 1930 a 2000	Êxodo rural, em regiões diversas	Busca de oportunidades nas áreas urbanas e posteriormente, devido à mecanização do campo e à conseqüente redução de empregos nas áreas rurais.
Anos 1950 a 1990	Estados do Nordeste para estados do Sudeste, em especial para São Paulo e Rio de Janeiro	Industrialização e urbanização do Sudeste e pobreza e seca no Nordeste.
Anos 1960	Estados do Nordeste para o Centro-Oeste	Construção de Brasília e necessidade de mão de obra.



Anos 1970	Estados do Sul e Sudeste para o Centro-Oeste e Norte	Expansão da fronteira agrícola e ocupação do interior do Brasil estimulada pelo estado.
Século XXI	Migração de retorno do Sudeste para o Nordeste	Melhoria das condições socioeconômicas das famílias que outrora migraram.
Século XXI	Êxodo das regiões metropolitanas mais desenvolvidas, como a de São Paulo	Novos padrões de trabalho, e fuga do “caos” das grandes cidades.

### Estrutura etária e crescimento populacional

A população brasileira é a quinta maior do mundo. O ritmo do seu crescimento que já foi acelerado está diminuindo, sobretudo devido ao **declínio da taxa de fecundidade**.

**Transição demográfica** - O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, a **passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos**. A **expectativa de vida do brasileiro vem crescendo** nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.

**Envelhecimento populacional** - A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

**Reforma da Previdência Social** - A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

### Miscigenação da população

Branços representam 47,5%, pardos 43,4% e negros 7,5%. Percentual de pessoas brancas e negras vêm se reduzindo, e o de pardos, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.

Região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. Região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%). Maior percentual de pardos está na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. Maior percentual de brancos está na região Sul.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.